

XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS

PIBIC-CNPq

O PAPEL DAS REGRAS NOS JOGOS DE LINGUAGEM

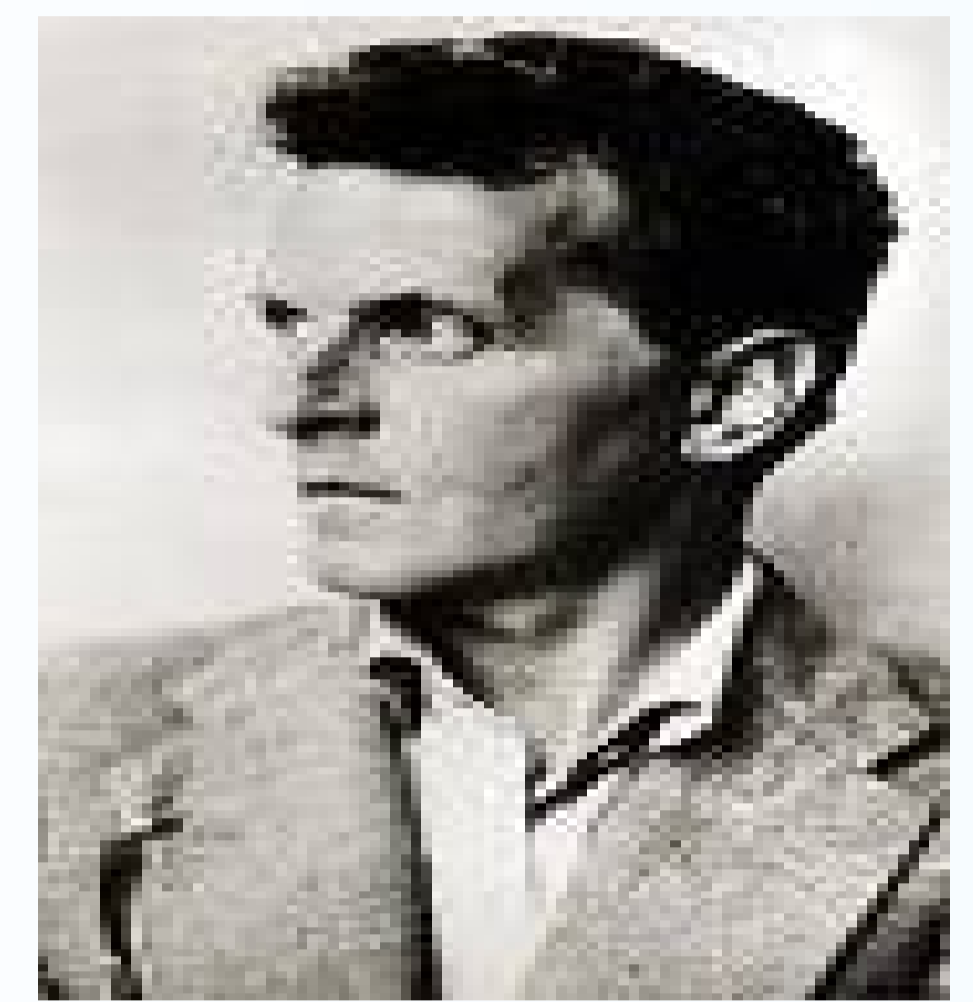
Jacson Elias de Moura (PIBIC-CNPq), Sofia Inês Albornoz Stein (orientadora)

Ludwig Wittgenstein

26/04/1889, Viena, Áustria

29/04/1951, Cambridge, Inglaterra

Filósofo austríaco, considerado um dos maiores do século XX. Contribuiu com numerosas inovações conceituais na filosofia contemporânea, mais especificamente nos campos da lógica, filosofia da linguagem e filosofia da mente. A maior parte de seus escritos foi publicada postumamente, mas seu primeiro livro foi publicado em vida: o *Tractatus Logico-Philosophicus*, em 1921. Seus primeiros trabalhos foram marcados pelas idéias de Arthur Schopenhauer, assim como pelos novos sistemas de lógica idealizados por Bertrand Russel e Gottlob Frege.



Objetivo

A pesquisa é de cunho teórico tendo como objetivo principal a compreensão dos aspectos essenciais à linguagem significativa a partir dos pontos de vista de Ludwig Wittgenstein.

Metodologia

Pesquisa feita a partir de análise de textos, interpretação, resumos e redação final de textos próprios.

Resultados

A linguagem tem objetivos pragmáticos, sendo necessário indagar sobre suas funções práticas para compreendê-la, e não sobre os significados das palavras. As práticas são múltiplas e variadas, constituindo linguagens variadas que são verdadeiramente formas de vida. Em outras palavras, pode-se dizer que o que é chamado linguagem é, na verdade, um conjunto de "jogos de linguagem". Wittgenstein compara os jogos de linguagem a ferramentas utilizadas pelo operário, que, por exemplo, usa o martelo para martelar. Não há, para Wittgenstein, uma única função comum das expressões da linguagem, nem algo que possa ser considerado como o jogo de linguagem. Há uma infinidade de "jogos de linguagem", cada um se justificando dentro da situação em que o ser humano o utiliza.

Como as regras estão estabelecidas nas práticas constituídas e aceitas em uma comunidade, elas são, conforme Wittgenstein, sua própria justificação. Não existe um fator objetivo ou exterior presente no seguimento de regras, senão na obrigação prática, a atividade de um sujeito deixa de se conformar à prática da comunidade se não está seguindo uma regra dada. Nas *Investigações Filosóficas* (1953), Wittgenstein considera um erro procurar alguma forma de justificação ou fundamentação externas para nossas práticas lingüísticas. Essas estão em nossas próprias práticas. Isso lhe permite dizer que seguir uma regra é algo que fazemos sem refletir, ou mesmo cegamente. Segundo Wittgenstein: "Quando sigo a regra não escolho. Sigo a regra *cegamente*." (IF, § 219). A visão de Wittgenstein é a de que seguir regras é uma prática habitual, para a qual somos treinados em nossa comunidade lingüística: "Seguir uma regra é análogo a: seguir uma ordem. Somos treinados para isto e reagimos de um determinado modo." (IF, § 206).

Considerações Finais

Quando esclarece a gramática interna do uso das palavras na nossa linguagem, Wittgenstein rompe com a visão metafísica de que o mundo é habitado por substâncias, que o pensamento deveria ter a tarefa de apreendê-las como elas são e as ciências teriam a função de descrevê-las na sua objetividade. Apresentando a filosofia como gramática filosófica, Wittgenstein alerta sobre a constituição lingüística de nossa compreensão do mundo, fazendo com que o intelecto se liberte de uma direção enganosa, esclarecendo que a linguagem é o meio insuperável do sentido da realidade.

Não se deve acreditar que seja possível compreender expressões individualmente, pois segundo Wittgenstein não faz sentido dizer que alguém compreende apenas uma ou poucas sentenças, ou segue apenas uma ou poucas regras. Compreender qualquer sentença dada é compreender os jogos de linguagem de que ela faz parte, conseqüentemente, compreender uma regra é ter domínio da própria prática de seguir regras.

Referências

GRAYLING, A. C. **Wittgenstein**. Coleção Mestres do Pensar. São Paulo: Edições Loyola, 2002

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Col. Os Pensadores).

SILVA, Josué Cândido da. **Wittgenstein e os infinitos jogos de linguagem**. UOL, São Paulo, dez. 2008. Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-da-linguagem-4.jhtm>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

_____. **Wittgenstein: pragmática antes da semântica**. UOL, São Paulo, dez. 2008. Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-da-linguagem-5.jhtm>>. Acesso em: 15 dez. 2008.